

A história de Bernardino Ramazzini

Texto de Ruddy Facci

Neste dia 4 de outubro celebramos o dia do médico do trabalho, data esta relacionada a seu nascimento.

Festejamos juntamente com a data de hoje a edição de número 50 de nossos podcasts, marca que nos orgulha muito, consolidando este canal como forma de atualização e recordação rápida de temas relacionados a medicina do trabalho. Nestes podcasts, formamos um biblioteca extensa de assuntos escolhidos por nossos editores, podendo ser consultados a quantidade de vezes que o profissional deseje.

Dessa forma, parabenizamos a ANAMT, os Médicos do trabalho e todos os profissionais que labutam na área.

Bernardino Ramazzini nasceu em Carpi, pequena cidade perto de Módena, no norte da Itália, em 4 de outubro de 1633.

Graduou-se em Filosofia e Medicina no ano de 1659, tendo trabalhado em diversos lugares da Itália até 1676, quando fixou-se na cidade de Modena.

Em 1682, aos 49 anos, foi indicado pelo Duque Francesco de Este para chefiar a cátedra da “Teoria da Medicina” da Universidade de Módena, uma das mais antigas universidades da Itália, fundada em 1175, tendo exercido a medicina por 18 anos nesta cidade.

O interesse de Ramazzini pelas doenças dos trabalhadores começou durante seu tempo de trabalho em Módena onde por 20 anos investigou amplamente este tema, visitando postos de trabalho, observando as atividades dos trabalhadores, conversando com eles sobre suas queixas

Assim foi realizada a primeira pesquisa sistêmica da relação entre saúde e riscos laborais, mas esse tema foi ignorado até o século 17, com exceção citações de Agrícola e Paracelsus.

Nos anos de 1690 e 1691 Ramazzini dedicou exclusivamente seus estudos na Universidade de Modena às enfermidades profissionais.

Dez anos mais tarde em 1700 foi impresso, em Modena, a primeira edição do livro "DE MORBIS ARTIFICUM DIATRIBA, baseado na experiência pessoal de Ramazzini e na sua intensa investigação.

De 1700 à 1714 Ramazzini foi professor da Universidade de Pádua, onde escreveu a segunda edição de seu livro em 1713. Esse exemplar está na Biblioteca da *Clinica del Lavoro* da Universidade de Milão.

Ramazzini morreu em 5 de novembro de 1714, de Acidente Vascular Cerebral, aos 81 anos de idade, quando caminhava no pátio da Universidade de Pádua para lecionar.

Ramazzini teve a ideia de escrever "*De Morbis Artificum Diatriba*" quando se deu conta de que o limpador de esgoto da fossa de sua casa apresentava dificuldades visuais e ao perguntar o motivo das queixas, o trabalhador explicou que se alguém trabalhasse muito tempo nessa atividade poderia ficar cego; pesquisando, descobriu que limpadores de fossas em geral sofriam de "problemas graves nos olhos" e que a doença era comum depois de anos nessa atividade; assim concluiu que esses efeitos eram devidos as "substâncias ácidas" da fossa. **Foi a primeira relação entre trabalho e doença.**

Ensinava a seus alunos: Quando for a casa de um doente, deve perguntar-lhe que tipo de dor sofre, o que causou, há quantos dias, que tipo de alimentos come, mas acrescentou mais uma pergunta: Qual é sua profissão?"

Ramazzini NÃO considerava degradante visitar fábricas e conversar com os trabalhadores. Como essa prática não era comum no século 17, seus colegas reagiram com sarcasmo e pouco caso.

O enfoque de Ramazzini no "*De Morbis Artificum Diatriba*", incluindo a inspeção e análise do ambiente de trabalho, não só permitiu estabelecer um vínculo entre os riscos e as doenças, como também recomendar as medidas preventivas; demonstrou esse enfoque em mais de 50 profissões.

Ramazzini reconheceu que os contaminantes no ar, como a poeira mineral em trituração de pedra, tabaco, partículas vegetais e vapores de cevada, podiam ser inalados e causariam enfermidades pulmonares nos trabalhadores, assim como o mercúrio.

Reconheceu que não somente os fatores químicos, mas também os físicos poderiam repercutir na saúde dos trabalhadores (ruído, calor, frio, umidade), e

são causas potenciais de doenças, como no trabalho no frio, trabalho dos padeiros, lavadeiras e tijoleiros. Estas informações foram o **início da Higiene Ocupacional**.

Ramazzini entendeu ainda que os contaminantes no ar e os fatores físicos e químicos nos postos de trabalho não eram as únicas causas das doenças dos trabalhadores: as prolongadas posturas do corpo, posições inadequadas ou suspensas podiam causar certos transtornos.

Ele entendia o possível papel dos movimentos repetitivos de posturas antinaturais prolongadas (escribas e parteiras), levantamento de pesos e a tensão muscular (carregadores e carpinteiros) sobre os transtornos musculoesqueléticos relacionados com o trabalho.

Ramazzini ressaltou a necessidade de objetos pessoais para proteção, tal como o uso de máscaras para os limpadores de esgoto.

Antecipou ainda a necessidade de pausas periódicas e reduzir a duração da atividade laboral, como uma maneira de prevenir problemas oculares entre os artesãos que fazem objetos muito pequenos e para trabalhos que requerem bipedestação.

Iniciou o processo de conscientização dos trabalhadores, dizendo: "Te aconselho que não beba vinho ou aguardente; de fato, seja completamente abstinência durante o trabalho".

O maior mérito de Ramazzini foi o enfoque sistêmico dos riscos profissionais, incluindo:

- diagnóstico precoce (*a exposição ambiental a riscos profissionais pode contribuir para o desenvolvimento de uma doença ocupacional*)
- atenção aos trabalhadores
- as medidas preventivas.

Ramazzini proporcionou não só as bases para a Medicina do Trabalho e áreas correlatas, mas também para outras disciplinas médicas, como a epidemiologia, saúde ambiental e outros ramos da medicina moderna.

Por todas esas razões, Bernardino Ramazzini é considerado o **PAI DA MEDICINA DO TRABALHO**.